

NOTA EM FAVOR DA MANUTENÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO NOVO ENEM

A Associação Brasileira de Hispanistas (ABH) se manifesta contrária à exclusão da opção Língua Espanhola, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme a redação proposta pela Minuta do Parecer do Novo ENEM, elaborada pela Comissão Bicameral de Avaliação da Educação Básica e encaminhada para o Conselho Nacional de Educação (CNE) e à consulta pública.

São várias as justificativas sobre a permanência dessa opção, as quais nós da ABH defendemos, dentre elas:

- 1) o espanhol está presente na realidade linguística de muitos falantes brasileiros, como os que vivem em contexto de fronteira com os países hispânicos. Desconsiderar essa segunda língua em uma prova como a do ENEM é apagar o repertório sociocultural de muitos de nossos estudantes;
- 2) sendo as provas de línguas estrangeiras um componente na área de LINGUAGENS, que busca também averiguar a competência linguístico-discursiva ampla, cabe a esse campo abrir espaço para que os estudantes demonstrem essas habilidades e competências na língua estrangeira que possa escolher - no caso do ENEM, entre o espanhol e o inglês;
- 3) cabe reconhecer a importância do inglês no mundo contemporâneo, mas não ignorar os efeitos sociais e políticos dessa orientação e sustentação hegemônica; nem ignorar, sobretudo, a importância das línguas em cada realidade - no caso, a importância do espanhol para os diversos eixos: comunicativo, cultural e econômico;
- 4) sendo o eixo central da mudança no currículo do Ensino Médio a questão da flexibilidade, possibilitando escolhas aos estudantes em seus itinerários formativos, buscando "aproximar as escolas à realidade dos estudantes de

hoje" - redação no próprio Portal MEC - , surpreende a rigidez em torno dos componentes previstos para o exame. Oferecer diferentes itinerários, vincular-se à realidade dos alunos significa respeitar suas escolhas; entre elas, a língua a que quer se dedicar, a língua com a qual se vê vinculado, a língua em cuja competência busca ser avaliado;

5) um percentual expressivo de estudantes das redes públicas e privadas vêm optando pela língua espanhola na aferição da competência em língua estrangeira. Conforme dados do INEP, 60% dos candidatos do ENEM escolhem o espanhol para a prova de língua estrangeira;

6) vinculado à realidade que se expõe no item anterior, cabe também recordar, segundo levantamento do Movimento Fica Espanhol Brasil, que 75% dos Estados brasileiros mantêm o espanhol como componente curricular na reformulação dos seus currículos baseados na Reforma do Ensino Médio - fato que pode seguir direcionando os egressos a optarem por realizar a prova de língua estrangeira em espanhol;

7) por fim, impor a prova na língua inglesa parece ser um esforço explícito de excluir a possibilidade de ingresso no ensino superior de um enorme contingente de estudantes da educação pública, sobretudo aqueles de famílias com baixa instrução formal e menos acesso aos bens culturais vinculados ao mundo anglófono.

Na esperança de debates e soluções que não apaguem a identidade e a realidade sócio-histórico-cultural brasileira, esperamos para que esse monolinguismo assimétrico não se estabeleça nesse importante mecanismo de acesso ao Ensino Superior, onde a pluralidade linguística é uma constatação e uma necessidade.

Associação Brasileira de Hispanistas
Dezembro de 2021

A S S O C I A Ç Ã O
B R A S I L E I R A
D E H I S P A N I S T A S